

# Bancos assinam acordo

Pacote rola US\$ 61 bi por 20 anos, abre US\$ 15

**CORREIO BRAZILIENSE** Brasília, segunda-feira, 19 de setembro de 1988 7

## de US\$ 82 bi com Brasil

bi em créditos comerciais e dá US\$ 5 bi novos

Nova Iorque — O maior pacote financeiro da história com um país do Terceiro Mundo, no valor total de 82 bilhões de dólares, será firmado na próxima quinta-feira entre o Brasil e seus bancos credores, anunciou ontem em Nova Iorque William Rhodes, vice-presidente do Citibank.

Rhodes, que preside o comitê de gestão dos bancos credores do Brasil, informou que a documentação do pacote financeiro foi finalmente completada e enviada durante o final de semana às centenas de bancos envolvidos em todo o mundo, através de correios especiais.

Enquanto isso, o presidente José Sarney anun-

ciou em Brasília que na próxima quarta-feira porá fim formalmente à moratória decretada em fevereiro de 1987, ainda que a mesma tenha terminado de fato em dezembro de 1987, quando o Brasil reiniciou o pagamento de juros e as negociações com os bancos.

O pacote brasileiro inclui 5,2 bilhões de dólares em novos empréstimos, o refinanciamento e reprogramação a 20 anos de 61 bilhões de dólares de dívidas existentes, e o restabelecimento de linhas de crédito comerciais e depósitos interbancários por algo mais de 15 bilhões de dólares.

Os termos do acordo prevêem que o Brasil não começará a pagar o principal

até 1995, e o spread ou taxa de risco, foi baixado para 13/16 de um por cento (0,8125%) sobre a taxa interbancária de Londres (Libor).

Rhodes anunciou que o Brasil fez na última sexta-feira um pagamento adicional de juros de 64 milhões de dólares, com o qual passou a estar quitado nos pagamentos de 1988 até 9 de setembro, acrescentando que o primeiro empréstimo ao Brasil está previsto para o mês de outubro. Os compromissos de participação no pacote de novos empréstimos teria passado de 99% no início de setembro.

Rhodes atribuiu o êxito do pacote brasileiro à in-

corporação de um menu de opções, de uma variedade sem precedentes, que inclui mecanismos orientados para reduzir o montante da dívida brasileira, entre eles, os bônus de saída para os bancos que pretendem retirar-se do País.

Após concluir o acordo preliminar com os bancos credores, em 22 de junho passado, o Brasil conseguiu também acordos com o Fundo Monetário Internacional e com os países industriais, membros do chamado Clube de Paris. A dívida externa do Brasil, a maior do Terceiro Mundo, atingia 121,3 bilhões de dólares em dezembro de 87, segundo o Banco Central brasileiro.